



## **DIÁLOGOS ENTRE MÍDIA E EDUCAÇÃO**

Teresa Kazuko Teruya (DTP/UEM)

Fernanda Amorim Accorsi (PPE/UEM)

**Minicurso**

### **INTRODUÇÃO**

A relação entre Educação e Comunicação é considerada nova por algumas correntes teóricas que estudam o assunto (BÉVORT;BELLONI, 2009). No entanto, sabemos que no início do século XX já existiam práticas que aliavam jornal impresso e educação formal, campo de trabalho do educador francês Celéstin Freinet. A proposta que aqui apresentamos objetiva trazer discussões acerca das relações entre as duas esferas bem como vislumbrar formas de aprender com a mídia, seja na escola ou em outros espaços sociais.

Nossa base teórica perpassa pelas discussões de Bévort e Belloni (2009), Belloni (2009), Marcondes Filho (1988), Citelli (2000), Freire (2011), Kellner (2001) e Teruya (2009) para responder as seguintes questões: o que e como aprender com o conteúdo da mídia? Problematizaremos as formas de aliar Educação e Comunicação numa perspectiva em que o espectador/leitor/ouvinte do meio de comunicação tenha em si a criticidade necessária para enxergar nas narrativas midiáticas uma fonte de reflexão sobre suas opiniões e sobre as ‘verdades’ construídas socialmente.

Educar para a mídia pressupõe a formação de um público mais crítico das informações transmitidas por meio das linguagens midiáticas de persuasão. Apresentaremos os pressupostos da vertente de mídia-educação, discutiremos a possibilidade de aprender conceitos, valores e conhecimentos científicos por meio das mídias e iremos propor a reflexão sobre o conteúdo midiático assistido por cada participante do minicurso para que a autocrítica e autoanálise sejam fatores propulsores de um olhar crítico sobre a mídia.



## **A EDUCAÇÃO DOS RECEPTORES DA MÍDIA**

A educação não acontece apenas no espaço escolar, da mesma forma que não se pode considerar educação como transmissão de algo a alguém. Sobretudo, nos educamos ao vislumbrar, de forma empírica, os fatos sociais que nos rodeiam. Contamos, atualmente, com as informações oriundas de meios de comunicação e tecnologias da informação para nos aproximar do universo cultural que nos rodeia. Estamos nos educando das mais diferentes formas e na construção de nossas subjetividades, a educação divide espaço com a mídia.

Sabemos que quanto mais alto o nível de escolaridade do sujeito, menor seu tempo dedicado à televisão, por exemplo. As mulheres são mais adeptas ao veículo do que os homens, hábito que colabora com a integração do sujeito à sociedade, pois ao adquirir opiniões conforme as narrativas midiáticas se tem a sensação de estar dentro das normas sociais, como se a TV propagasse a realidade e seus consensos (MARCONDES FILHO, 1988). Conhecemos as potencialidades das mídias e concordamos que seu fascínio pode levar ao aprendizado, “a um contato com outro universo cultural”, porém nos preocupamos com os modos com que os receptores enxergam o conteúdo, que podem ser decisivos na construção de opiniões e decisões sociais (TERUYA, 2009, p. 159).

Paulo Freire (2011) menciona a necessidade da rebeldia e da curiosidade diante do saber. Propomos este ponto de vista frente aos teores da mídia, que não podem ser simplesmente recebidos, mas precisam ser foco de análise e questionamentos, afinal quem produz as narrativas midiáticas contém em si suas próprias convicções de mundo, que mesmo disseminadas não podem ser tidas como verdades absolutas. É preciso que este sistema de emissão e recepção de mensagens não seja um espaço de dominação social, nem de reprodução de valores e comportamentos, mas um trânsito de ideias, perspectivas e estudos.

Para isso, é indispensável compreender que toda cultura pode ser objeto de estudo e com a da mídia não seria diferente, uma vez que a mensagem da mídia é “[...] a forma dominante e o lugar da cultura nas sociedades contemporâneas” (KELLNER, 2001, p. 54). Ensinar as mídias pressupõe um olhar diferenciado sobre seu conteúdo, uma prática que precisa acontecer antes de qualquer apropriação para uso didático ou mesmo de entretenimento. Seria conhecê-la para depois utilizá-la. Três justificativas principais para um estudo sobre os assuntos midiáticos são trazidas por Belloni (2009, p. 9-10) com a seguinte



explicação: “[...] o consumo elevado das mídias; [...] a penetração crescente das mídias nos processos democráticos; a importância crescente da comunicação [...] em todos os campos [...]”

Concordamos com a relevância de estudá-las em prol da formação de usuários mais atentos aos seus estímulos. Propomos a análise e leitura de crítica de conteúdo emitidos pelos meios de comunicação a fim de aguçar a curiosidade dos indivíduos acerca das narrativas que perpassam seu espaço social. Almejamos colaborar para que a educação não seja reduzida apenas às práticas de sala de aula, mas ocorra nas diferentes esferas sociais, inclusive no acesso à mídia.

## **CONSIDERAÇÕES**

Com a proposta de educar o olhar sobre a mídia, apuraremos as experiências midiáticas entre os participantes do minicurso para vislumbrar novas formas de ensinar com as mídias e sobre elas. Utilizaremos exemplos de mensagens midiáticas e discutiremos seu teor a fim de problematizar os conceitos trazidos e o modo como são emitidos e recebidos. Essa dinâmica de conhecer as experiências dos participantes para expor como as mídias estão organizadas, como elas trabalham e quais são os sentidos disseminados, contribui para uma leitura crítica dos meios.

A ideia é compartilhar com outras áreas do conhecimento alguns conceitos difundidos pelos cursos de Comunicação Social, demonstrando que o uso das mídias na educação não é estanque à área da Comunicação, pelo contrário, a educação para os meios pode ocorrer nas mais diferentes instâncias. “Mídia-educação é necessária à participação e à democracia, ou seja, é fundamental para a cidadania” (BÉVORT;BELLONI, 2009, p. 1093). Enquanto os produtores de mídia não se adaptam à escola e pouco se preocupam com a educação que estão propiciando por meio de suas mensagens, enfrentamos essa realidade da necessidade da educação dos receptores, utilizando a mídia como objeto de estudo e reflexão social.



## REFERÊNCIAS

- BELLONI, M.L. *O que é mídia-educação*. Campinas: Autores Associados, 2009.
- BEVÓRT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação & Sociedade**. Campinas, vol. 30, n.109, p. 1081-1102, set/dez.2009.
- CITELLI, Adilson. Meios de comunicação e práticas escolares. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 17, p-30-36, jan/abr. 2000.
- FREINET, Célestin. **O Jornal Escolar**. Lisboa: Editorial Estampa, 1974.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e pós-moderno**. Bauru: EDUSC, 2001.
- MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão: a vida pelo vídeo**. São Paulo: Moderna, 1988.
- TERUYA, Teresa K. Sobre mídia, educação e estudos culturais. In. MACIEL, Lizete Shizue Bomura; MORI, Nerli Nonato Ribeiro (Org.) **Pesquisa em Educação: Múltiplos Olhares**. Maringá: Eduem, 2009. p. 151-165.